

PREVALENCIA DE DISTÚRBIOS MUSCULOESQUELÉTICOS EM FISIOTERAPEUTAS: REVISÃO DA LITERATURA

Rejane Aparecida Leal Costa¹, Eustáquio Luiz Paiva de Oliveira²

Resumo: *A fisioterapia é uma ciência que estuda, previne e trata os distúrbios cinéticos funcionais, porém é uma ocupação que demanda de esforço físico para várias tarefas, gerando sobrecarga e induzindo ao comprometimento musculoesquelético. O objetivo deste trabalho é avaliar a prevalência de distúrbios musculoesqueléticos em fisioterapeutas. Trata-se de uma revisão da literatura no período de 2005 a 2015 nas principais bases de dados. A literatura mostrou uma relação direta entre a atividade de fisioterapia com a presença de distúrbios musculoesqueléticos, sendo a região lombar e cervical a mais acometida. Portanto, sugere-se que estratégias preventivas sejam criadas com intuito de minimizar tais agravos.*

Palavras-chave: *fisioterapia, distúrbios osteomusculares, saúde do trabalhador*

Abstract: *Physiotherapy is a science that studies, prevents and treats functional kinetic disorders, but it is an occupation that requires physical effort for various tasks, generating overhead and inducing musculoskeletal impairment. The objective of this study was to evaluate the prevalence of musculoskeletal disorders in physiotherapists. This is a literature review in the period 2005-2015 in the major databases. The literature showed a direct relationship between physical therapy activity with the presence of musculoskeletal disorders, and lumbar and cervical region the most affected. Therefore, it is suggested that preventive strategies are created with the aim to minimize such injuries.*

1Graduando em Fisioterapia – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: rejane_leal@yahoo.com.br

2Graduado em Fisioterapia – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: eustaquiopaiva@hotmail.com

keyword: *physiotherapy, musculoskeletal disorders, occupational health*

Introdução

A fisioterapia é uma ciência que estuda, previne e trata os distúrbios cinéticos funcionais em órgãos e sistemas do corpo humano, gerados por alterações genéticas, por traumas e por doenças adquiridas, tendo como foco promover a saúde funcional do indivíduo. Contudo, agravos à sua condição física podem ser gerados durante sua atividade em virtude das condições precárias de trabalho (DE ARAÚJO, 2014; COFFITO). A profissão que utiliza como instrumento de trabalho o seu próprio corpo, está passível de obter distúrbios posturais, advindas das atividades laborativas que implicam em exigências do sistema musculoesquelético (SIQUEIRA et al, 2008).

Segundo Carregaro et al (2006), trata-se de uma profissão estressante que demanda esforço físico para realização de tarefas, incluindo: mobilidade excessiva do tronco, tempo prolongado em posturas inadequadas e manutenção da posição ortostática. De fato os fisioterapeutas trabalham sobre intensa sobrecarga física em centros de reabilitação com pacientes altamente dependentes, predispondo essa classe profissional ao alto risco de comprometimentos musculoesqueléticos desde o início de sua carreira (CARDOSO et al. 2013). De acordo com Farinha et al (2013) os fisioterapeutas geralmente trabalham em mais de dois locais com o objetivo de acréscimo da renda salarial, muitas vezes negligenciando a sua própria saúde, levando a uma dupla jornada de trabalho e conseqüentemente sobrecarga psicológica e fadiga física. Portanto, este trabalho tem como objetivo analisar a existência de distúrbios osteomusculares em Fisioterapeutas no exercício da sua profissão.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão da literatura nas bases de dados: Scielo e

google acadêmico no período de 2005 a 2015, usando os seguintes descritores: fisioterapeutas, distúrbios osteomusculares, trabalho. Foram incluídos apenas artigos com correlação direta entre descritores supracitados, publicados em português e inglês.

Resultados e Discussão

Na busca na base de dados foram encontrados vários artigos correlacionando distúrbios osteomusculares com a atividade do fisioterapeuta. Dos trabalhos analisados, observa-se estratégias metodológicas semelhantes em relação ao tipo de estudo e ambos apresentaram como desfecho uma relação direta entre a prática da fisioterapia e distúrbios musculoesqueléticos (Tabela I). Da Silva et al (2015), propuseram que o fisioterapeuta pode ser considerado um profissional de risco para o aparecimento de alterações osteomusculares, devido as atividades com sobrecarga e posturas inadequadas. Na maioria das vezes, o mobiliário inadequado compromete a minimização dessa sobrecarga, principalmente em atendimento à domicilio onde são utilizados nos procedimentos terapêuticos (AVILA et al 2005).

Tabela I: Dados da literatura

Autores	Objetivo do estudo	Tipo de estudo	Conclusão
Trelha et al (2004)	Determinar prevalência de sintomas musculoesqueléticos em fisioterapeutas	Transversal	Elevada prevalência de sintomatologia musculoesquelética

Almeida et al (2008)	Verificar a prevalência de distúrbios osteomusculares em fisioterapeutas	Transversal	Elevados percentuais de acometimento por DORT
Ávila et al (2005)	Estimar a prevalência de distúrbios musculoesqueléticos em fisioterapeutas	Transversal	Grande sobrecarga física e emocional, podendo gerar prejuízos a sua saúde
Leal et al (2014)	Identificar a ocorrência de Distúrbios Musculoesqueléticos em fisioterapeutas	Observacional	Elevados percentuais de acometimento por distúrbios musculoesqueléticos
Silva et al (2015)	Descrever os sintomas osteomusculares em fisioterapeutas	Transversal	Frequência de sintomas foi elevada

DORT = distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho.

Nos trabalhos analisados a região lombar foi a mais acometida por distúrbios musculoesqueléticos seguido pela região cervical e finalmente pelos ombros. Siqueira et al. (2008), em estudo realizado no Brasil, mostraram uma alta prevalência de distúrbios osteomusculares na região lombar. Segundo De Almeida et al (2008) esta ocorrência de

lombalgia está relacionada ao perfil do exercício profissional, principalmente na área de traumatologia e neurologia que exigem grandes demandas físicas.

Conclusão

Baseado nos dados obtidos na literatura conclui-se que é evidente a prevalência de distúrbios musculoesquelético em profissionais da fisioterapia.

Sugere-se a necessidade de uma maior conscientização dos estudantes e profissionais da área quanto à prevenção desses problemas, de forma primária, a fim de otimizar a atuação do fisioterapeuta em sua prática clínica.

Referências Bibliográficas

ÁVILA, L.S.; FRAGA, G.A.S.; SAMPAIO, R.F. Prevalência de Desordens Musculoesqueléticas Relacionadas ao Trabalho de Fisioterapeutas da Rede Hospitalar do SUS. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, vol. 9, n2, 2005

CARDOSO, V.M.B.; MARTINAZZO, V.C.S.; MERINO, E.A.D.; MERINO, G.S.A.D. A incidência de disfunção lombar pélvica em fisioterapeutas. *Arcos Design*, 7(2), 80-93. 2013

CARREGARO, R.L.; TRELHA, C.S.; MASTELLARI, H.J.Z. Distúrbios Osteomusculares relacionados ao trabalho em fisioterapeutas: revisão da literatura. *Fisioterapia e Pesquisa*, 13(1), 53-59. (2006).

COFFITO, Definições de Fisioterapia, Decreto-Lei 938/69, Lei 6.316/75, Resoluções do COFFITO, Decreto 9.640/84, Lei 8.856/94, disponível em: <http://www.coffito.org.br/site/index.php /fisioterapia/definicao.html>. Acesso em 05/06/16.

DA SILVA, C. B.; ROCHA, C.S.A.; KAWANO, M.M.; NETO, M.G.; MARTINEZ, B.P. Sintomas Osteomusculares em Fisioterapeutas e Enfermeiros no Ambiente. *Revista Pesquisa em Fisioterapia* 4.3 (2015).

DE ALMEIDA, F.R.T; BRANDÃO, B.B.; ROCHA, C.A.Q. Índice de lesões e afecções musculoesqueléticas relacionadas aos profissionais da área de fisioterapia da cidade de Muriaé, MG. *Revista Científica da Faminas – V4, N3* 2008.

DE ARAÚJO, M.G.R. Estudo dos distúrbios musculoesqueléticos em fisioterapeutas: correlação com a rotina do trabalho. MTP&RehabJournal 2014, 12:567-582 2014.

FARINHA, K.O.; ALMEIDA, M.S.; TRIPPO, K.V. Avaliação da Qualidade de Vida de Docentes Fisioterapeutas da Cidade de Salvador/BA. Revista Pesquisa em Fisioterapia, 3(1). (2013).

SIQUEIRA, G.R.; CAHU, F.G.M.; VIEIRA, R.A.G. Ocorrência de lombalgias em fisioterapeutas na cidade de Recife, Pernambuco. Rev bras. fisioter. 2008;12(3):222-227.

TRELHA, C.S.; GUTIERREZ, P. R.; MATSUO, T. Prevalência de sintomas músculo-esqueléticos em fisioterapeutas da cidade de Londrina. Fisioterapia e Pesquisa, v. 11, n. 1, p. 15-23, 2004.